

ma  
"na da Jara"  
28/05/85

na Regina  
divulgação

25  
24  
23  
22  
21  
20  
19  
18  
17  
16  
15  
14  
13  
12  
11  
10  
9  
8  
7  
6  
5  
4  
3  
2  
1



O livro: crítica.



Obra de Ivan Serpa

## Arte contemporânea, em exposição e na palavra de Ferreira Gullar.

**Etapas da Arte Contemporânea** é o título do livro que o poeta e crítico de arte Ferreira Gullar vai lançar em São Paulo quinta-feira, como um evento da exposição **Vertente Construtiva** que será aberta hoje no Museu de Arte Contemporânea da USP, no Ibirapuera. São três mostras sobre as artes visuais brasileiras na década de 50, especialmente a arte concreta carioca.

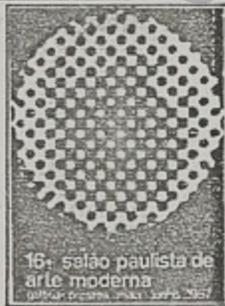
O livro de Ferreira Gullar, editado pela Nobel, reúne uma série de artigos publicados entre 1959 e 1960 no extinto **Suplemento Dominical do Jornal do Brasil**. Segundo o autor, a série de artigos constitui uma pequena história crítica da arte moderna entre o surgimento do Cubismo, em 1907 e o ano de deflagração do movimento neoconcreto, no Rio de Janeiro, em 1959.

A exposição, que terá vernissage às 18h30 de hoje, reúne as mostras **Neoconcretismo 1959/1961**, **Grupo Frente 1945/1954/1956** e a **I Exposição Nacional de Arte Abstrata — Hotel Quitandinha 1953**. O crítico de arte Frederico Moraes, explica:

— A atuação do Grupo Frente insere-se numa lógica da época, numa abertura mundial para a arte abstrata, tanto a de caráter informal quanto a geométrica, que buscava na arte uma espécie de linguagem universal, que superasse as barreiras regionais. O Brasil abre-se, novamente, para a Europa e uma nova onda cosmopolita penetra a arte brasileira.

Participam da exposição artistas como Lygia Clark, Amílcar de Castro, Aluisio Carvão, Lygia Pape, Franz Weissmann, Ivan Serpa, Ferreira Gullar, Theon Spanudis, Antônio Bandeira, Fayga Ostrower, Rossini Perez, Zélia Salgado e Hélio Oiticica. São 97 obras, entre esculturas, objetos, desenhos, gravuras, pinturas, poemas, livros e impressos.

Ainda hoje, às 19h30, no Museu de Arte Contemporânea, o performer Theo Werneck fará uma apresentação, utilizando luz fluorescente. A sua maneira, irá denunciar o caos e a neurose urbanas atuais, com a participação de músicos.



Cartaz premiado: 1967.



Cartaz: Fedra, 1980.

## Os 30 anos da arte de Emilie Chamie. Emocionantes.

O que faz um artista quando ele é gráfico? Ele faz estas coisas que estão à nossa volta, fazem parte do nosso cotidiano e dão uma certa cor e brilho à nossa existência. O artista gráfico faz o calendário, desenha o livro, faz marcas e logotipos de empresas e instituições, faz capas de livros e discos, cartazes, catálogos, relatórios anuais. Emilie Chamie é um destes artistas dedicados a enriquecer a nossa vida. Ela é um dos mais importantes artistas gráficos do País, há mais de 30 anos. Emilie Chamie mostra um percurso destes 30 anos no Studio José Duarte Aguiar (rua Bela Cintra, 2.160).

É muito rara a exposição de um artista gráfico entre nós. O título desta exposição parece perfeito, **Quando o Artista é Gráfico**. Mas esta exposição não é simplesmente um

do raciocínio, os rios subterrâneos que alimentaram esta produção durante tanto tempo.

Emilie Chamie não gosta de falar sobre si mesma. Ela é uma artista visual e a obra faz o seu discurso. Mas, mesmo assim, há algumas frases significativas: "A minha exposição **Quando um Artista é Gráfico** não é um mergulho de Narciso. Pelo contrário, é uma escavação no escuro da memória... procurei retrabalhar meus próprios trabalhos, algumas vezes desfigurando-os para reconfigurá-los, outras vezes fragmentando os seus componentes para revelar a sua verdadeira unidade interna..." Frases de um artista gráfico.

Tudo como um quebra-cabeça, peças que se montam e se remontam. Mas nesta